

FRUTEIRAS

A queda da folha é um processo fisiológico característico das fruteiras de folha caduca. Nesta altura a zona de inserção do pecíolo da folha fica exposta e suscetível ao ataque de várias doenças causadas por fungos e bactérias. A realização de tratamentos de Inverno durante o repouso vegetativo reduz a incidência destas doenças para o próximo ciclo. Assim, recomendamos a realização de tratamentos à base de cobre, a meio e no fim da queda da folha, realizados em períodos em que não esteja prevista a ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes à aplicação da calda. Após a poda, os cortes de maior dimensão devem ser pincelados com uma pasta cúprica (cobre diluído num pouco de água até obter uma consistência pastosa). Esta operação permitirá proteger as feridas e facilitar a cicatrização. Recomenda-se o mesmo procedimento após remoção de cancrios de maior dimensão. Os frutos caídos, os ramos secos e doentes também são fonte de contaminação, pelo que se aconselha a sua eliminação e retirada das parcelas. A remoção de material vegetativo infetado, a desinfecção de alfaias agrícolas e utensílios de poda, são medidas que auxiliam na prevenção da propagação de um conjunto de problemas fitossanitários.

Após a realização destes tratamentos e atendendo que algumas formulações de cobre apresentam, além da dificuldade de diluição, o risco de corrosão de equipamentos de pulverização, aconselha-se a manutenção e revisão do equipamento de pulverização tendo em atenção possíveis fissuras do depósito e incrustações de produto promova a limpeza dos filtros (bomba, setores e bicos) e substituição de malhas se necessário; as tubagens devem permanecer limpas, sem resto de produtos ou substituídas se necessário; os bicos e suportes devem ser desmontados e limpos sem recorrer a objetos que os possam danificar. Substitua os bicos se necessário e proceda à correta regulação; verifique a bomba e certifique-se que a mesma está a funcionar corretamente, sem entrada de água, e que o nível de óleo está no aconselhado; certifique-se que o comando regulador de pressão está a funcionar corretamente, vedando cada sector e se o manómetro regista a pressão com precisão e sem pulsações.

No quadro seguinte constam as substâncias ativas homologadas para as principais culturas de folha caduca. A consulta deste quadro não invalida a leitura do rótulo do produto fitofarmacêutico.

	Oxicloreto de cobre	Hidróxido de cobre	Sulfato de cobre	Sulfato de cobre tribásico	Calda Bordalesa (sulfato de cobre e cálcio)
Ameixeira	✓	✓		✓	
Castanheiro	✓	✓			
Cerejeira	✓	✓	✓	✓	
Macieira	✓	✓		✓	✓
Nogueira	✓	✓	✓	✓	
Pereira	✓	✓		✓	✓
Pessegueiro	✓	✓		✓	

(Fonte: DGAV)

Nos pomares de pomóideas (macieira e pereira) aconselhamos a adoção de medidas que visem a destruição das folhas uma vez que nas mesmas se formam as estruturas hibernantes de pedrado, designadas por pseudotecas. Opte por enterrar as folhas ou por medidas que permitam acelerar a sua decomposição, nomeadamente, a trituração e/ou aplicação de Ureia a 5%. Realize a aplicação de Ureia à queda de um terço das folhas, dirigindo a pulverização à copa e ao solo.

CITRINOS

Míldio ou Aguado dos citrinos

Mantemos a recomendação da circular anterior e aconselhamos a proteção dos citrinos. Realize tratamentos com produtos à base de cobre, distribuindo a calda por toda a árvore, incidindo mais no terço inferior da copa.

OLIVEIRA

Muitos são os produtores que optam por conciliar com a época de colheita a poda das oliveiras. Informamos, contudo, que esta operação é desaconselhável nesta altura, pois as oliveiras são extremamente sensíveis ao frio. Os cortes, nalgumas situações severos, provocam desequilíbrios, visíveis nas produções seguintes e a nível sanitário, podendo, nalgumas situações extremas, comprometer o seu tempo de vida. Deste modo, só se aconselha a realização da poda após terminado o risco de geadas, ou seja, a partir de meados de março.

VINHA

Doenças do Lenho da Videira (Complexo da Esca, Botriosferiose)

Estas doenças são causadas por fungos cujos esporos penetram nas videiras, principalmente através de feridas de poda. Quanto maior a ferida, maior será o risco de infeção. O desenvolvimento dos fungos é favorecido por temperaturas amenas e humidade elevada. Para diminuir o risco destas doenças do lenho, pode preferencialmente com tempo frio e seco; remover a lenha de poda e as cepas doentes e destruir pelo fogo, se possível; desinfete as ferramentas de poda com água com lixívia (1 parte de lixívia para 9 de água), no fim do dia de trabalho ou ao mudar de parcela; evite cortes rasos, que ao secarem dificultarão a circulação da seiva e facilitarão a contaminação por doenças do lenho; se tiver de fazer grandes cortes desinfete-os com um produto para prevenção de doenças do lenho ou com uma pasta feita com partes iguais de fungicida cúprico e água. Para prevenção da infeção por fungos associados a estas doenças consulte a lista de produtos homologados abaixo.

Flavescência dourada - controlo do inseto vetor *Scaphoideus titanus*

A Flavescência dourada é uma doença de quarentena da videira, disseminada pelo inseto *Scaphoideus titanus*. Este inseto deposita os ovos na madeira de videira com dois ou mais anos e, destas posturas nascerá, em meados do próximo ano, a nova geração.

De acordo com estudos recentes anos frescos, como 2019, favorecem as posturas das fêmeas, pelo que há forte possibilidade de que a próxima geração seja abundante, aumentando o risco de disseminação do inseto. Retire e queime toda a madeira resultante da poda com dois ou mais anos. Este procedimento é particularmente recomendado nas freguesias indicadas no quadro seguinte, onde já foi detetada a presença de *Scaphoideus titanus*.

Concelho	Freguesia
Mangualde	Alcafache; Espinho; União de Freguesias de Moimenta de Maceira Dão e Lobelhe de Mato; Fornos de Maceira do Dão
Nelas	Nelas; Senhorim; União das Freguesias de Carvalho Redondo e Agueira; União das Freguesias de Santar e Moreira; Vilar Seco
São Pedro do Sul	Serrazes; União das Freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões
Tondela	Lajeosa do Dão
Viseu	Fragosela; Ranhados; São João de Lourosa; Silgueiros
Vouzela	São Miguel do Mato; União das Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas

Substância ativa	Nome Comercia	I.S (dias)	Observações
boscalide+piraclostrobina	TESSIOR	-	Indicado para complexo da esca, botriosferiose e eutipiose. Carboximidaz e Metoxi-carbamato. Respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma atroviride</i> SC1*	VINTEC	-	Indicado para complexo da esca e eutipiose. Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica. Respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma atroviride</i> ESTIRPE I-1237	ESQUIVE WP	1	Indicado para complexo da esca, botriosferiose e eutipiose. Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica. Respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em relação às águas de superfície.
<i>Trichoderma asperellum</i> (icc012)+ <i>Trichoderma gamsii</i> (icc080) (BLINDAR; DONJON	-	Indicado para doença de Petri ou “esca de plantas jovens”. Fungicida de biocontrolo. Autorizado em modo de produção biológica.

*Realizar no máximo 3 tratamentos com intervalos de 7-14 dias

LEIA SEMPRE O RÓTULO - A INFORMAÇÃO NELE CONTIDA É VINCULATIVA. AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DO PRESENTE QUADRO SÃO MERAMENTE INDICATIVAS.

Consulta efetuada a <http://www.dgv.min-agricultura.pt> a 19 de novembro de 2019.